

Bancos saem ilesos da crise

Sonia Araripe

Enquanto muitas ações despencaram nos últimos 10 dias, a partir da queda histórica das Bolsas de Valores do Rio de Janeiro e de São Paulo na terça-feira, dia 20, ao menos um setor saiu ileso em meio à tempestade: o financeiro. Algumas ações, isoladamente, também conseguiram driblar o verdadeiro furacão que atingiu quase todo o mercado de capitais, mas nenhum segmento saiu tão fortalecido da recente crise no mercado de ações como o dos bancos.

Só para se ter uma idéia, do dia 20 até a última sexta-feira, dia 30, a ação do banco Itaú preferencial nominativa subiu surpreendentemente 17,07%. Na contramão do mercado, os papéis de bancos estão subindo a ladeira e são poucos os que despencaram ou estão andando em marcha lenta. Apenas três ações de bancos caíram muito: Econômico PP, que desvalorizou 16,66%, Unibanco PNa, com queda de 13,57% e Real ON, que caiu 4,70%.

O carro-chefe do setor financeiro, Banco do Brasil, deu uma arrancada de 3,44% em plena época de vacas magras, enquanto outro destaque, a ação Banespa PP, subiu 6,66%. Aireslene Rocha, gerente técnica da Romasa, lembra que dificilmente os bancos saem per-

dendo. Como a inflação está alta e as taxas de juros foram para o espaço, tudo indica que os próximos balanços dos bancos serão muito lucrativos, ainda mais do que no primeiro semestre deste ano.

É bem verdade que, como os juros estão muito altos, pouquíssimos clientes, físicos ou jurídicos, arriscam-se a tomar empréstimos. Mas o dinheiro que os clientes deixam em suas contas está sendo girado diariamente pelos bancos no *overnight*, sem contar os ganhos com várias operações financeiras.

Os analistas do mercado de capitais acreditam que dois motivos influenciaram muito para a sustentação das ações de bancos: o primeiro devido à forte atuação das corretoras de valores ligadas a cada conglomerado financeiro e principalmente devido à estratégia de alguns bancos, como o Itaú e o Bradesco, de recomprarem suas próprias ações. Alvaro Bandeira, diretor da Corretora Interunion, adverte, porém, que investir em ações de bancos é uma boa opção, mas só como um negócio alternativo.

Jacques Srou, diretor da Corretora Nacional, acredita que os bancos deverão distribuir gordos dividendos no início do ano que vem e só não subiram ainda mais porque vários fundos mútuos de ações venderam parte de suas carteiras procurando se precaver de muitos resgates de cotas.